



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PRECOCE EM PACIENTE JOVEM COM FEBRE FAMILIAR DO MEDITERRÂNEO: RELATO DE CASO

Linha: Pesquisa

Andreza Lúcia Mamede França¹; Maria Luiza de Carvalho Galvão¹; Mariana de Oliveira Vitalino¹; Antônio Fernando Soares Menezes Segundo¹; Alinne Beserra de Lucena¹.

¹Afya Paraíba, João Pessoa - PB

RESUMO

Introdução: A Febre Familiar do Mediterrâneo (FFM) é uma doença genética autoinflamatória, caracterizada por episódios recorrentes de febre, dor abdominal, torácica e artrite. Embora classicamente associada a manifestações sistêmicas e renais, estudos recentes indicam um risco aumentado de eventos cerebrovasculares como o acidente vascular cerebral (AVC). **Objetivo:** Relatar um caso de paciente jovem com FFM que desenvolveu AVC isquêmico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, baseado no prontuário da paciente M.F, coletado em outubro de 2025 no Centro Médico de Doenças Raras, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE de nº 89318825.0.0000.5178, conforme as normas de pesquisa em seres humanos. **Resultados e Discussão:** Paciente feminina, 25 anos, apresenta FFM com mutação no gene *MEFV*. Relata que em 2023 teve um AVC isquêmico, sem história prévia de hipertensão arterial ou aterosclerose, o que levantou suspeita da associação da manifestação com a FFM. Manifesta crises inflamatórias recorrentes com artrite em punhos e joelhos e crises de cefaleia intensa. A angiorressonância venosa evidenciou um achado esclarecedor: assimetria dos seios transversos e hipoplasia do seio esquerdo, reforçando a associação do AVC à doença. Exames laboratoriais, incluindo fator antinuclear (FAN) e velocidade de hemossedimentação (VHS) estavam normais e os anticorpos anticardiolipina baixos, mas sem relevância significativa. Como conduta foi iniciado o uso de colchicina 0,5 mg três vezes ao dia para redução de risco de complicações neurológicas e naproxeno para a dor, além de topiramato devido às cefaleias. Atualmente, mantém estabilidade clínica sob acompanhamento reumatológico e neurológico. **Considerações finais:** Evidencia-se, a partir do caso descrito, a importância de reconhecer complicações neurológicas na Febre Familiar do Mediterrâneo. O AVC isquêmico ressalta a complexidade da doença e a necessidade de uma abordagem ampla e multidisciplinar para um cuidado integral e alinhado aos princípios da medicina baseada em evidências.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Febre familiar do mediterrâneo. Inflamação.

